

Caneta Desmanipuladora: reflexões da competência midiática

Michelle Oliveira Valle
Gabriela Borges Martins Caravela

Introdução

Num contexto de reflexão crítica acerca dos processos de criação de significados e de transmissão de cultura, o qual tem vindo a proliferar no vasto campo de estudos que se debruçam sobre as relações entre tecnologia, comunicação e sociedade é difícil ignorar a mudança qualitativa introduzida pelas novas tecnologias de comunicação. A Era Digital trouxe mudanças à vida da sociedade, quebrou paradigmas comunicacionais e hábitos de consumo. Como parte dessa transformação, as redes sociais contribuíram para a interatividade e participação na produção de conteúdos, tornando o receptor, protagonista da história e ativo.

Este trabalho se insere no panorama das novas formas de recepção, produção e disseminação da informação em uma sociedade midiaticizada. O artigo tem por objetivo analisar a página do Facebook Caneta Desmanipuladora, que atua nes-

se imbricamento entre a cultura participativa – na vigilância e crítica à imprensa - e o novo ecossistema jornalístico, cuja característica central encontra-se no peso do envolvimento do público, a quem o estudo da comunicação considerava, em uma concepção anterior, apenas como consumidor. Elegemos estudar a página a partir da perspectiva da Literacia midiática, tendo como principal fundamentação teórica o trabalho *“La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores”*, publicado em 2012 pelos professores Joan Ferrés e Alejandro Piscitelli.

Para os autores, a competência midiática comporta o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a seis dimensões básicas, entendidas tanto em relação à forma como as pessoas recebem e interagem com as mensagens (âmbito de análise) quanto as produzem criativamente (âmbito de expressão). (Ferrés & Piscitelli, 2012, p. 79) As dimensões apontadas são: Linguagem, Tecnologia, Processos de Interação, Processos de Produção e Difusão, Ideologia e Valores e Estética, para as quais foram atribuídos conjuntos de indicadores que sugerem níveis de competência mediática tanto no âmbito da análise como no de expressão.

O material coletado nos permite analisar a comunicação entre os usuários e a Caneta Desmanipuladora levando-se em conta as dimensões de competência mediática apontadas por Ferrés e Piscitelli. Os investigadores lembram que as dimensões são cada uma das magnitudes que compõe um fenômeno e que este só pode ser explicado de forma completa pelo conjunto formado por todas. No entanto, para compreender o mesmo de forma global, defendem os autores, é necessário especificar e diferenciar cada uma delas.

1. Literacia Midiática

A Literacia Midiática¹ é um campo de estudo que tem como objetivo refletir sobre as capacidades dos indivíduos em produzir e consumir criticamente os conteúdos midiáticos. Isto é, tão importante quanto atentar-se às mensagens e

1 O campo de estudos contém variada nomenclatura, a depender dos autores envolvidos, podendo ser denominado de media literacy, letramento midiático, alfabetização midiática, competência midiática, etc.

analisá-las, é saber expressar-se de maneira crítica e consciente nas novas mídias. Nesse contexto a literacia midiática é definida como “[...] a capacidade de aceder, analisar e avaliar o poder de imagens, sons e mensagens que confrontam o sujeito contemporâneo assim como comunicar de forma competente” (BORGES, 2014, p. 221).

O campo preocupa-se tanto na produção de conteúdo que estimule a audiência com novos desafios e motes para discussões quanto na participação deste público que, por sua vez, é capaz de gerar reflexões e ressignificações. Entende-se, dessa maneira, o processo como reflexivo e auto-reflexivo, pensando a mídia como parte do contexto do indivíduo, apto a encontrar trilhas para a compreensão do ambiente no qual está inserido, com o qual se relaciona dialética, complexa e contraditoriamente. Nesse sentido é possível entender a Literacia Midiática como a competência para ação e reflexão no ambiente midiático – no caso, midiático – a partir da construção de relações com seu modo de ser específico.

Cada vez mais as tecnologias digitais permeiam as atividades humanas, exigindo que os indivíduos possuam uma variedade de habilidades técnicas, cognitivas e sociais para acessar, analisar, avaliar, criar e agir/atuar. Esse conjunto de competências (ou a não posse desse conjunto de competências) afeta o processo de construção e afirmação do ser humano e sua capacidade de pensar e agir em um espaço público. A posse (ou não) de literacia mediática é fator de inclusão/exclusão social, causa de diferenciação e motor de desigualdade. A “capacidade reivindicativa, o aumento do espírito crítico, a propensão em aderir a causas políticas e sociais é muito maior naqueles que conseguem utilizar corretamente as suas competências de literacia” (REIS, 1997, p.9). A Unesco (2005), em termos gerais, define a literacia como uma

Habilidade para identificar, entender, interpretar, criar, comunicar e utilizar computadores, como também o uso de materiais impressos e escritos, associados a contextos em mutação. A Literacia envolve uma atitude contínua de aprendizagem ao permitir que os indivíduos alcancem seus objetivos, desenvolvam conhecimento e potencial para participar ativamente na comunidade e na sociedade como um todo. (UNESCO, 2005 : 9).

O processo não é de educação específica para os meios, mas de educação dialógica dos sentidos, das percepções e das práticas para uma sociedade que inclui os meios compreendidos, entre outras dimensões, como aparatos técnicos, como produtores/reprodutores de discursos e como mediadores da experiência relacional humana. Nesse ponto, o desenvolvimento de competências midiáticas para Bauer (2012) não se propõe a oferecer o conhecimento técnico de funcionamento e utilização de um meio, mas a situar o indivíduo dentro do ambiente midiático no qual ele está inserido. Isso significa buscar a formação de um repertório que permita a decodificação, apreensão, reconstrução e uso não apenas de mensagens direcionadas, oriundas desta ou daquela mídia, mas de todo um *modus operandi* do espaço social no qual as mediações simbólicas acontecem na e a partir da comunicação, pensada como processo articulado ao conjunto das práticas relacionais.

Para operacionalizar metodologicamente o uso do conceito de competências midiáticas Ferrés e Piscitelli (2015) definiram seis dimensões. No âmbito da análise e nota expressão: as dimensões do saber, da tecnologia, da linguagem, da ideologia e valores, da estética, dos processos de interação e dos processos de produção e difusão. Tais dimensões abordam indicadores específicos para construção de cada uma delas que permitem que as utilizemos como meios de análise na tentativa de compreender onde e em que níveis se encontram competências midiáticas dos indivíduos.

2. Caneta Desmanipuladora como espaço de convergência

Em maio de 2016, surgiu no Facebook a página intitulada “Caneta Desmanipuladora”. Criada e desenvolvida por Ana Karenina, de 25 anos, e Rafael Caliari, de 26 anos, a página hoje conta com mais 280 mil pessoas no Facebook, além de perfil no Instagram, no Twitter e no Telegram. A página surgiu, inicialmente, de maneira despreziosa, quando Ana Karenina tentou mostrar um outro olhar de uma notícia publicada pelo veículo O Globo à sua mãe, trocando termos utilizados na manchete.

De acordo com os idealizadores, em entrevista ao site Lupa, a ideia da página “Caneta Desmanipuladora” não é mostrar um determinado ponto de vista de uma notícia como se fosse o único aceitável ou correto. Ao contrário disso, é

buscar dar uma nova perspectiva às pessoas sobre os assuntos que são notícia na grande mídia, mostrando que existem outros pontos de vista além do que é dito na mídia hegemônica. A principal crítica que fazem é quanto à concentração de informação que circula para a sociedade por meio da imprensa.

Observa-se que as transformações tecnológicas dos últimos anos causaram grandes mudanças na forma como se consome os conteúdos midiáticos. O crescimento e a inclusão da população na internet, o surgimento da chamada Web 3.0 e das redes sociais online, a chegada dos smartphones transformaram a relação com as mídias. Dessas mudanças surgiram o conceito de convergência das mídias, criado por Henry Jenkins.

Jenkins (2009) define as grandes mudanças sociais, culturais e tecnológicas que se vê diariamente como convergência. Nesse contexto, todo o conteúdo que circula pelas diversas mídias, no universo inteiro, depende também da participação dos consumidores para potencializar sua circulação. A convergência não ocorre pelas tecnologias, e, sim na mente e nas interações entre pessoas. Estas pessoas tem as informações extraídas das mídias e as transformam em recursos pelos quais podem entender seu cotidiano. “A convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos” (JENKINS, 2008, p. 28)

A página no Facebook Caneta Desmanipuladora é resultado da apropriação social das novas tecnologias e dos usos cotidianos e espectrais feitas delas (LE-MOS, 2010). O mundo virtual em rede dá lugar à possibilidade de distribuição de conteúdo massivo por parte de usuários amadores, não detentores de propriedades ou poderes que os permitam influir nos grandes meios. No ambiente da convergência midiática, a produção e o consumo se confundem, tornando mais complexas a percepção do grau de capacidade de interação e processamento dos indivíduos para/com os conteúdos disponíveis e, por consequência, do lugar de análise das competências supracitadas.

Nesse novo cenário os usuários passam a ser interagentes, ou seja, não só reagem, mas produzem e interagem diretamente, seja através da construção ou desenvolvimento de novas narrativas, ressignificando as originais, ou através

de demandas diretas aos produtores (PRIMO, 2003). Jenkins (2008) aponta a impossibilidade de identificar essas duas partes do processo clássico de comunicação, produtores e receptores, que devem ser considerados como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras. A influência dessa nova relação de consumo, a qual amplia-se proporcionalmente à oferta e ao acesso das mídias digitais, tem alterado a maneira como a produção dos meios tradicionais é lida pela recepção. A página Caneta Desmanipuladora permite que redes de sociabilidade sejam criadas, gerando uma cultura participativa. Os receptores são capazes de interagir e interferir no produto. Manuel Castells defende que:

O ciclo de realimentação entre a introdução de uma nova tecnologia, seus usos e seus desenvolvimentos em novos domínios torna-se muito mais rápido ao novo paradigma tecnológico. Consequentemente, a difusão da tecnologia amplifica seu poder de forma infinita, à medida que os usuários apropriam-se dela e a redefinem. Dessa forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia como no caso da Internet. Pela primeira vez na história a mente humana é uma força direta de produção, não apenas um elemento decisivo no sistema produtivo. (CASTELLS, 2009 : 123)

Ao ampliar as oportunidades de diálogo entre o público, a internet modificou a lógica de um produzindo para muitos receptores. Possibilitando também uma interação entre o próprio público, que ao se comunicar entre si gera uma comunicação segmentada, “auxiliando a mobilizar pessoas, a construir discussões, e até mesmo, a apontar diversidades de pontos de vista a respeito de um mesmo assunto” (RECUERO, 2009).

3. Análise de competência midiática no post de 4 de março de 2018.

O trabalho de “desmanipulação” realizado pelos autores da Caneta Desmanipuladora é constituído por duas formas de intervenções textuais. A primeira delas é a intervenção na manchete de uma notícia ou reportagem. Os autores da página grifam aqueles termos da publicação original que desejam alterar com um traço na cor vermelha e os substituem por outros termos, escritos

em caixa alta e em fonte também vermelha. Tal comportamento revela o uso de um dos modos de operação da ideologia, chamado de unificação. Segundo Thompson (1995, p. 86) “relações de dominação podem ser estabelecidas e sustentadas através da construção, no nível simbólico, de uma forma de unidade que interliga os indivíduos numa identidade coletiva”. Para estabelecer esta unidade, os autores da página Caneta Desmanipuladora utilizaram a estratégia da padronização a fim de criar uma identificação com os leitores de suas publicações. O traço e a cor vermelha remetem ao trabalho realizado por um professor ao corrigir erros de seus alunos em um exercício ou prova, ou ao trabalho do revisor, estabelecendo a dicotomia entre certo e errado. A segunda intervenção realizada pelos autores da Caneta Desmanipuladora é a elaboração de um texto de apoio a fim de justificar os motivos que os levaram a “desmanipular” uma informação.

Com mais de 400 posts publicados com alterações realizadas em manchetes de jornais, escolhemos para análise o post de 4 de março de 2018, por não conter nomes políticos e ter sido considerado pelos proprietários da página como a manchete com mais intervenção da Caneta.



Figura 1 - Caneta Desmanipuladora: Post para análise

Fonte: Com Crise, famílias deixam creche e voltam a contratar domésticas.

Facebook <www.facebook.com/canetadesmanipuladora/photos/a.245804172452703.1073741828.245795719120215/566417217058062/?type=3&theater> Acessado em:10/07/2018

A manchete publicada pelo O Globo com os dizeres “Alívio para o bolso: Com crise, famílias deixam creche e voltam a contratar domésticas. Aumento de pro-

fissionais à procura de emprego reduz salários” foi desmanipulada pela página de forma quase absoluta. A página alterou o título para “Sem alternativas: Com crise, mulheres desempregadas voltam a trabalhar como domésticas. Aumento do desemprego reduz salários.” Como texto de base para alteração a página expôs os motivos para os cortes vermelhos :

O Jornal O Globo leva a crer que as famílias agora podem economizar, já que vão gastar menos abrindo mão da creche e optando por uma doméstica.

Mas o que essa manchete encobre é o efeito do desemprego que segue crescendo mesmo com as promessas do Governo Temer e da imprensa de que a reforma trabalhista traria benefícios à população. Como avisamos desde o momento que entrou em pauta a questão da reforma trabalhista, o efeito que teríamos era da precarização do trabalho e redução dos salários.

Assim, optamos por mostrar a real situação dessa manchete, batendo de frente com a lógica tradicional da Casa Grande & Senzala que O Globo optou nessa matéria. Fonte: <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora> . Acessado em 10/07/2018

Conforme argumentado por Borges (2013, p. 49), os valores qualitativos não se encontram no espaço do gosto e do subjetivo, mas na capacidade de abordar temáticas e promover discussões subsequentes. De tal forma, podemos entender que a presença de indicativos de qualidade “promovem a melhoria não apenas da oferta de conteúdos de um modo geral, mas também da própria literacia midiática, que está intrinsecamente ligada à produção e ao consumo destes conteúdos”(BORGES, 2013 : 50).

A inter-relação entre a qualidade e a literacia torna-se ainda mais pertinente neste cenário, porque não nos referimos apenas ao consumo, mas também à capacidade crítica de acessar e de criar conteúdos, o que vem se tornando cada dia mais frequente nos meios digitais.

Com o objetivo de analisar as dimensões da competência midiática que estão em operação nos comentários postados no post em questão, foram minerados

os 50 comentários mais relevantes, conforme definidos pela API da plataforma Facebook (entre comentários mais relevantes e respostas) e hierarquicamente organizados por esta. Todos estes comentários foram extraídos manualmente a partir de capturas de tela. O post teve no total, 5,1 mil reações, 265 comentários e 5,1 mil compartilhamentos.

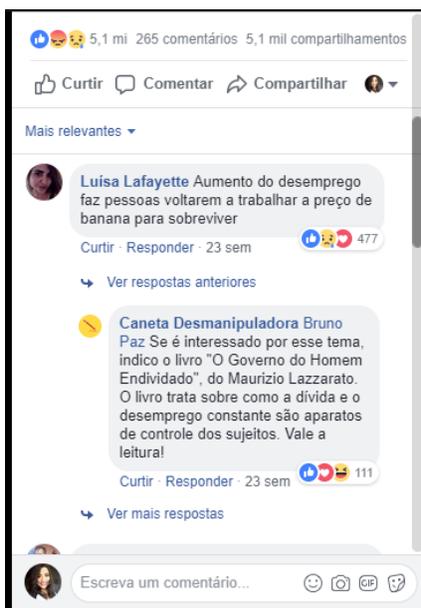


Figura 2- Caneta Desmanipuladora: comentários e reações

Fonte: Caneta Desmanipuladora. Facebook <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora>.

Acessado em 10/07/2018

A competência midiática envolve o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a seis dimensões básicas, a partir das quais são elaborados os indicadores. Estes indicadores estão relacionados, em cada caso, com o âmbito de participação das pessoas que recebem mensagens e interagem com elas (âmbito de análise), neste caso sendo considerada a Caneta Desmanipuladora, e das pessoas que produzem as mensagens (âmbito de expressão), os usuários do Facebook. A linguagem na plataforma Facebook é textual, em sua maioria dos comentários do post analisado, mas também é permitido fotos, gifs e emotions nas legendas e comentários. A dimensão da linguagem no âmbito da análise, segundo Ferrés e Piscitelli (2015), refere-se à:

- Capacidade de interpretar e avaliar os diversos códigos de representação e a função que cumprem em uma mensagem.
- Capacidade de analisar e avaliar as mensagens a partir da perspectiva do significado e do sentido, das estruturas narrativas e das convenções de gênero e de formato.
- Capacidade de compreender o fluxo de histórias e informações de múltiplas mídias, suportes, plataformas e modos de expressão.
- Capacidade de estabelecer relações entre textos – intertextualidade -, códigos e mídias, elaborando conhecimentos abertos, sistematizados e interrelacionados. Ferrés e Piscitelli (2015: 3)

Tal conceito foi utilizado pela página Caneta Desmanipuladora ao alterar a manchete do jornal O Globo, compreendendo uma gama de significados relacionados aos problemas ocasionados pelo desemprego. Na tentativa de compreender a capacidade de articulação textual dos usuários para/com o conteúdo da manchete editada pela página, âmbito de expressão, analisamos como os usuários são capazes de demonstrar compreensão e ampliar as discussões iniciadas pelos criadores no campo de comentários da própria plataforma.

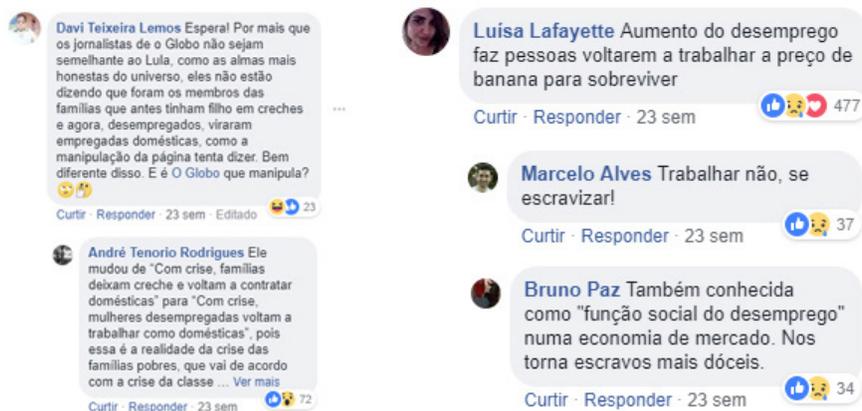


Figura 3- Caneta Desmanipuladora: comentários e reações contrários

Fonte: Caneta Desmanipuladora. Facebook <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora>. Acesso 10/07/2018

Conforme definido por Ferrés e Piscitelli (2015, p. 9), a capacidade dos usuários de apropriar-se e transformar o conteúdo, levando a novos significados é um indicativo de operação da dimensão da linguagem, em termos de expressão. Os conteúdos postados pelos interagentes completam a postagem da página, dando opinião e levantando pontos correlatos ao tema. Nestes casos, podemos perceber a identificação e reconhecimento do post editado em questão por parte dos interagentes e a utilização do mesmo na construção do discurso como percebemos nas imagens acima.

Na dimensão de tecnologia, observamos nos dois âmbitos, o reconhecimento e compreensão do papel da comunicação desempenha na sociedade e seus possíveis efeitos. As multitelas utilizadas pela Caneta, reforçam a idéia de habilidade para interagir de forma significativa com os meios que permitem expandir as capacidades mentais. Nos comentários analisados, também observamos competência com as ferramentas tecnológicas.

De acordo com Ferrés e Piscitelli (2015, p. 10-11), no âmbito da análise da interação a página Caneta Desmanipuladora propõe “Capacidade de seleção, revisão e autoavaliação do próprio consumo midiático, de acordo com critérios conscientes e racionais”. Ana Karinina em sua entrevista a Agência Lupa, relata sobre a autoavaliação do próprio consumo da mídia e o discernimento do “porque determinados meios, produtos ou conteúdos são apreciados”. O que denota a capacidade da página na dimensão interação. Na expressão observamos nos comentários a “Capacidade de interagir com pessoas e coletivos diversos em ambientes cada vez mais plurais e multiculturais.”

Já no Processos de produção e difusão, observamos como os proprietários possuem “Conhecimento dos fatores que convertem as produções corporativas em mensagens submetidas às condições socioeconômicas de toda uma indústria e Conhecimentos básicos sobre os sistemas de produção, as técnicas de programação e os mecanismos de difusão” Ferrés e Piscitelli (2015). Assim como a capacidade dos usuários da plataforma contribuir de maneira colaborativa na elaboração de manchetes e também na colaboração financeira da página. Além de compartilharem e disseminarem informação através dos meios tradicionais

e das redes sociais, incrementando a visibilidade das mensagens, em interação com comunidades cada vez mais amplas.

Na Estética, observamos a Caneta relacionando no campo comentário com os usuários as produções midiáticas com outras manifestações artísticas, detectando influências mútuas (figura 2).

Segundo Ferrés e Piscitelli (2015, p. 13-14), a dimensão da ideologia e valores está relacionada à capacidade de avaliação e percepção dos modos de representação, gestão de emoções, além da expressão crítica e cidadã. Em relação as postagens, tal dimensão foi utilizada a fim de analisar a expressão dos interagentes para com o conteúdo. Assim como apresentam Borges *et al* (2017), a dimensão também pode ser analisada enquanto:

[...] a capacidade dos internautas de repercutir de forma crítica o modo como as representações midiáticas estruturam nossa percepção da realidade; a habilidade de detectar, contrastar, buscar e avaliar as intenções e interesses presentes nos conteúdos; a capacidade de analisar criticamente as produções, identificando estereótipos; bem como gerir as próprias emoções, identificando o potencial mecanismo de manipulação das telas. Borges *et al* (2017 : 119)

Portanto, ainda tratando do padrão recorrente acima citado, em que os interagentes dão sequência ao conteúdo utilizando-se da mesma linguagem e formato, também podemos perceber a operação da dimensão da ideologia e valores, enquanto percepção crítica das representações apresentadas na tela e expressão colaborativa nas desconstruções de manchetes de jornais de grandes mídias que foram abordados na publicação e articula nos comentários. Para Ferrés e Piscitelli (2015, p. 13-14), a dimensão da ideologia e valores está relacionada com a percepção dos modos de representação, mas também engloba as noções dos efeitos de emissão de opiniões e análise de identidades. É importante reforçar que a dissonância ideológica (Figura 3) em relação ao conteúdo acima apresentado não desqualifica a capacidade de operar competências midiáticas na produção do discurso do interagente.

4. Conclusão

As competências midiáticas são caracterizadas como a convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitam agir adequadamente em ambientes digitais. Com a disponibilidade dos recursos e dinâmica do Facebook, articulando-os para a produção de significado e conhecimento, o cidadão com literacia midiática consegue maior compreensão das verdadeiras dimensões da vida social e política. Além disso, tende a se comprometer com o exame crítico de temas emergentes, avaliando sua relevância e conseguindo contribuir com o crescimento vigoroso de uma sociedade mais justa e solidária. Ao saber como funciona a rede e ter discernimento sobre temas contribuem para o juízo crítico, perícia na obtenção de acesso, partilha de saberes, capacidade de tomar decisões. O conceito de literacia midiática é, portanto, um conceito complexo, multidisciplinar e em movimento, pois está inserido em aptidão a apreender as novas tecnologias que não param de surgir.

Nesse sentido, podemos perceber a articulação de competências na análise do post, quanto na articulação do público com a mensagem dos grandes jornais e quanto a edição publicada pela página, ao avaliar a capacidade de modificar produtos existentes, dando a eles um novo significado e valor. Os interagentes mostram-se então capazes de compreender o conteúdo, e ao expressar-se reivindicam sentidos diversos e/ou complementares, a fim de que se amplie o espectro de abordagem no campo comentários. Conclui-se que a Caneta Desmanipuladora colaborar para a formação de uma sociedade crítica, cidadã e ativa.

Referências

- BORGES, G. Qualidade na TV pública portuguesa: análise dos programas do canal 2. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.
- CASTELLS, M. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- FACEBOOK. Caneta Desmanipuladora. Disponível em: < <https://www.facebook.com/caneta-desmanipuladora> >. Acesso 10/07/2018
- FERRÉS, J. La competencia en comunicación audiovisual. Comunicar, nº 29, 2007.
- JENKINS, H. Cultura da convergência. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.
- LEMOS, A. Cibercultura. Tecnologia e Vida social na Cultura Contemporânea. Porto Alegre: Sulina/Meridional, 2002.
- LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIVINGSTONE, S. Active Participation or just more information? Young people's take up of opportunities to act and interact on the internet. Londre: London School of
- PRIMO, A. Interação Mútua e Interação Reativa: Uma proposta de Estudo, Trabalho apresentado no XXI Congresso da Intercom em setembro de 1998. Recife, PE. Disponível em < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/431/000309299.pdf?sequence=1> > Acesso em: 10/08/2018
- RECUERO, R. Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo. Ecompos, Internet, v. 4, n. Dez 2005, 2005. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/liimc/PDFs/com_virtuais.pdf> Acesso em: 10/08/2018